

DOCÊNCIA *ONLINE* E INTERAÇÃO TUTOR-ALUNO

São Carlos, 05/2009

Luis Roberto de C. Ribeiro

Universidade Federal de São Carlos - lrcr.uab@gmail.com.

Márcia R. G. de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos - maroz.uab@gmail.com

Daniel Mill

Universidade Federal de São Carlos - mill@ufscar.br

Categoria: Pesquisa e avaliação

Setor: Educação universitária

Natureza: Relatório de pesquisa

Classe: Investigação científica

Resumo: *Este trabalho, de natureza descritivo-analítica, busca investigar algumas características da docência e das interações tutor-aluno em um projeto de EaD de parceria entre UAB e UFSCar. Para este fim analisa as respostas a questões fechadas aplicadas junto a 222 tutores. Uma análise preliminar sugere que a tutoria se aproxima da docência nos níveis educacionais inferiores, i.e., é realizada pelos tutores como uma atividade subsidiária e transitória. A interação tutor-aluno, parte integrante da profissão docente, teve sua importância confirmada pelos tutores. Ademais, embora alguns tenham relatado dificuldades, a maioria indicou que esta pode ser igualmente promovida pela EaD e pela modalidade presencial de educação.*

Palavras-chave: *educação a distância, interação tutor-aluno; tutoria virtual.*

DOCÊNCIA *ONLINE* E INTERAÇÃO TUTOR-ALUNO

INTRODUÇÃO

Vivemos um período de rápidas mudanças no bojo da revolução tecnológica. O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem contribuído grandemente para o aprimoramento da educação. Na educação a distância (EaD), isto têm contribuído para levar conhecimentos a pessoas com restrições de tempo e espaço e inovar procedimentos, outrora reduzidos ao envio de livros e outros materiais didáticos e à troca de correspondências entre professores e alunos. Este progresso também possibilitou a incorporação de novas teorias educacionais, que pode ser atestada pelo desenvolvimento da EaD. Haughtey et al. (2008) observam a evolução teórico-procedimental nos modelos propostos por Peters, Homberg, Moore, Garrison e Laurillard. Por exemplo, Peters, no início da década de 1980, assumia que o processo de ensino-aprendizagem na EaD se resumia à transmissão-recepção de conhecimentos fixos e acabados e, portanto, poderia ser racionalizada por meio da reprodução das atividades para grandes números de alunos. O modelo de Homberg, por sua vez, influenciado pelo debate educacional sobre se a EaD deveria promover a autonomia dos alunos adultos ou favorecer o controle docente sobre o processo de ensino-aprendizagem, propôs um sistema de EaD apoiado na apresentação da matéria, na comunicação professor-aluno, nas mídias e TIC, na organização e na avaliação. Nesta direção, Moore foi além ao sugerir uma teoria de EaD em que há a auto-gestão da aprendizagem por parte dos alunos, a interação professor-aluno e o grau de estruturação do curso.

Enquanto os modelos de Homberg e Moore enfatizavam a interação tutor-aluno, no sentido mostrado, Garrison avançou ao focar as interações aluno-tutor e aluno-aluno. Seu modelo defende o diálogo entre o tutor e os alunos e a discussão/negociação entre alunos como essenciais para a aprendizagem significativa, o que só veio a ser viável com o desenvolvimento das TIC. Da mesma forma, a proposta de Laurillard propõe que a aprendizagem na EaD se dá por meio de: (a) estabelecimento de atividades pelo professor; (b) esforço dos alunos para atingir os objetivos educacionais; (c) interação, *i.e.*, *feedback* dos professores e troca de informações entre professor e alunos e entre alunos; (e)

reflexão discente e docente sobre o material proposto e as interações subsequentes; e (f) adaptação, *i.e.*, mudança de entendimento e comportamento discente e docente resultantes da reflexão sobre as trocas ocorridas nos diálogos e nas negociações.

Interação professor-aluno, profissão docente e EaD

A análise dos modelos acima elencados aponta para um eixo comum: a importância dada à interação professor-aluno na EaD. Com exceção do modelo de Peters, cuja ênfase está na interação do aluno com o material instrucional, os modelos de EaD, mesmo aqueles anteriores ao advento das TIC, têm na interação professor-aluno um de seus pilares. Isto não deve surpreender na medida em que este aspecto também é valorizado nos modelos educacionais presenciais, especialmente nos pautados na perspectiva construtivista da aprendizagem e nos resultados da pesquisa sobre a cognição humana. *Grosso modo*, o construtivismo é uma corrente teórica que abarca várias teorias e abordagens, cujo foco é a construção do conhecimento decorrente da interpretação e da elaboração individual daquilo que é interiorizado por meio dos sentidos. Já a ciência da cognição humana aponta que a aprendizagem é grandemente favorecida quando a construção de conhecimentos se dá socialmente, por meio da negociação de significados, que otimiza a aprendizagem na medida em que promove a meta-cognição, estende o tempo de processamento das informações e facilita a criação ou incorporação destas informações em estruturas conceituais pré-existentes.

Vários autores têm proposto formas de operacionalizar a perspectiva construtivista/cognitivista na EaD. Independentemente das plataformas e ferramentas adotadas, Ally (2004), por exemplo, sugere que professores e tutores, entre outros aspectos: (a) ajudem os alunos a aplicar informações veiculadas pelo curso em situações práticas; (b) apresentem os conteúdos de várias formas de modo a acomodar diferentes estilos de aprendizagem; (c) ofereçam *feedback* constante aos alunos para que tenham ciência de seu progresso; e (d) concebam atividades de interação tutor-aluno e aluno-aluno para promover o diálogo, a negociação de significados e a colaboração entre estes atores. Além de estenderem o tempo de elaboração das informações, facilitando

sua retenção, as atividades interativas também são recomendadas por favorecerem a criação de comunidades de aprendizagem e estimularem o desenvolvimento de um sentimento de pertença ao curso/instituição.

É óbvio que os benefícios da interação tutor-aluno estão relacionados a sua quantidade e qualidade, que, por sua vez, estão amarradas ao modelo de EaD adotado. Em primeiro lugar, é preciso lembrar que a interação tutor-aluno na EaD depende de esta ser cadenciada ou individualizada. Decerto, a individualização na EaD, *i.e.*, quando os alunos podem estabelecer seus próprios ritmos de aprendizagem, delimita seu tipo de interação professor-aluno. Por outro lado, mesmo nos modelos de EaD cadenciados, que se assemelham à modalidade presencial de educação, existe a possibilidade de interação tutor/professor-aluno síncrona ou assíncrona, que também determina o tipo de interação possível de ocorrer. Porém, independentemente do tipo interação e das limitações e possibilidades contextuais, a literatura é unânime em asseverar que a interação professor-aluno é essencial para processo de formação profissional na modalidade de EaD (Anderson, 2004).

Isso não chega a se constituir uma novidade na medida em que as interações humanas estão na base da profissão docente (Tardif e Lessard, 2005), sendo impossível dissociá-las. Assim, para entender a interação tutor-aluno é preciso discorrer um pouco sobre esta profissão: estudos sociológicos mostram que a docência é predominantemente feminina, principalmente nos níveis educacionais mais baixos, devido ao fato de oferecer às mulheres a possibilidade de conciliá-la com papéis que lhes são impostos pela sociedade (*e.g.*, o trabalho doméstico). Esta situação, embora tenha crescido o acesso das mulheres a feudos profissionais outrora exclusivamente masculinos, ainda pode ser comprovada por observações corriqueiras nas escolas. Ademais, a docência parece atrair menos homens por conta de sua baixa remuneração, a inexistência de planos de carreira (além daquele exclusivamente pecuniário) e a desvalorização social (Lortie, 1975). Sob outro ângulo, a escolha pela docência por mulheres é frequentemente atribuída pelas mesmas ao fato de possibilitar o trabalho em contato direto com e a satisfação das necessidades de outros indivíduos (Lortie, 1975). O contato direto e a satisfação das necessidades de outros indivíduos se dão, sobretudo, por meio de interações professor-aluno, em ambos os sentidos. Estas interações, parte essencial da docência, diferem das

interações encontradas em outras profissões; raros profissionais enfrentam situações diárias em que têm que interagir, ao mesmo tempo, com tantos indivíduos com necessidades tão variadas.

Ainda assim, a interação com os alunos é apenas uma das várias ações docentes. A prática docente é composta, segundo Tardif (2002), por ações associadas à transmissão do conteúdo e ações relativas à gestão da sala de aula. Tradicionalmente, a teoria educacional rechaça a dicotomia taylorista, entre os que pensam e os que executam, na docência. Isto pode ser atestado pela sabotagem, consciente ou não, por parte de professores da educação presencial, de políticas públicas que tentam influenciar suas práticas em sala de aula sem consulta prévia. Na EaD, esta dicotomia é ainda bastante comum; em grande parte dos cursos a distância cabem aos professores as ações associadas à transmissão dos conteúdos, planejadas com antecedência, e aos tutores, a gestão das atividades discentes, nas quais se incluem as interações professor-aluno. Esta situação é responsável por grande parte da resistência à EaD por educadores e pesquisadores educacionais.

CONTEXTUALIZAÇÃO E METODOLOGIA

Este estudo, de natureza descritivo-analítica, foi realizado junto à UAB-UFSCar, que é parceria entre a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e 20 Pólos de Apoio Presencial. A UAB-UFSCar oferece cinco cursos, *i.e.*, pedagogia, educação musical, tecnologia sucroalcooleira, engenharia ambiental e sistemas de informação por meio da plataforma MOODLE. Esta plataforma disponibiliza diversas ferramentas para a interação entre professores/tutores e alunos: fórum, sala de bate-papo, *feedback* de tarefas, correio interno e mensagens rápidas. Além destas ferramentas, incorporadas às disciplinas em maior ou menor quantidade de acordo com as características dos cursos/disciplinas, os professores/tutores são encorajados a lançar mão de ferramentas de interação externas à plataforma (*e.g.*, Skype) para atingir seus objetivos educacionais.

O modelo de EaD da UAB-UFSCar tem como diferencial a ênfase nas interações professor/tutor-aluno, aluno-professor/tutor e aluno-aluno. Para garantir esta prioridade, os professores participam ativamente na preparação das

disciplinas (conteúdo e forma) e indiretamente/pontualmente na oferta das mesmas, e a relação entre alunos e tutor é mantida em aproximadamente um tutor para cada 25 alunos. Os tutores, bolsistas do FNDE-MEC, têm papel de destaque neste modelo. Todos os tutores, sujeitos deste estudo, participam de um curso prévio de formação em tutoria virtual, de 120 horas, elaborado e desenvolvido pela coordenação da UAB-UFSCar. Além desta capacitação, no mês anterior à oferta da disciplina, os tutores participam de reuniões com o professor responsável pela disciplina, para discutir as estratégias de ensino, o conteúdo específico, os critérios de avaliação e o modelo de *feedback*.

Na medida em que os tutores são responsáveis pela maior parte das interações com os alunos no modelo de EaD da UAB-UFSCar, este trabalho os tem como foco, analisando sua ótica sobre esta atividade primordial na EaD. Este estudo também considera o tutor como docente, já que é o mediador *de facto* entre os conteúdos sistematizados pelo professor e os alunos. Aliás, muitos destes tutores ajudam professor nesta sistematização e alguns deles co-autoram o material didático que acompanha a disciplina. Assim, para entender alguns aspectos da interação tutor-aluno no contexto em questão, tutores dos cinco cursos foram convidados a responder um questionário, no qual lhes foram colocadas, além de perguntas para a caracterização dos participantes, outras referentes à tutoria em sentido amplo e à interação com os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário, respondido por 222 participantes ao final de 2008, mostrou as seguintes características do corpo de tutores do projeto UAB-UFSCar. A formação dos tutores, distribuída pelas áreas de conhecimento compatíveis com os cursos, *i.e.*, humanas, exatas e biológicas, compreendia todos os níveis: graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado (inclusive estudantes nestes últimos três níveis). A maioria dos tutores era do sexo feminino (67%). Esta predominância feminina parece confirmar Lortie (1975), especialmente se for levado em consideração que o número de tutores do sexo masculino poderia ser menor caso a docência no nível superior não fosse mais valorizada que a docência em outros níveis de ensino (haja vista a proporção maior de homens e os maiores salários percebidos em instituições

de ensino superior) e pelas características dos tutores participantes deste estudo, ou seja, recrutados a partir dos cursos de pós-graduação da instituição, a convite dos professores responsáveis pelas disciplinas.

A forte presença de alunos de pós-graduação na composição do corpo de tutores também pode explicar, por sua vez, o fato de muitos tutores terem entre os 25 e 40 anos de idade (69%), e de não dependerem dos proventos recebidos pela tutoria para seu sustento. De fato, para 88% dos respondentes a bolsa de tutoria não era sua única fonte de renda ou mesmo a principal fonte da renda familiar (54%). Apesar da maior valorização social da docência no nível superior, estes dados sugerem que os respondentes entendem a tutoria na UAB-UFSCar como uma ocupação transitória ou, ao menos, subsidiária, como observou de Lortie (1975). Esta situação também remete ao estudo de Mill (2006), que traz uma análise mais detalhada sobre as características da docência na EaD. Para o autor, a docência na nesta modalidade educacional envolve tanto saberes do magistério quanto das tecnologias, tradicionalmente associados ao sexo feminino e masculino, respectivamente. De qualquer forma, embora haja hoje um maior equilíbrio entre as responsabilidades conjugais, permite antecipar, devido às suas características, que a tutoria online atrairá mais mulheres, já que, segundo Bornholt *et al.* (2006), elas estão mais dispostas a sacrificar suas carreiras e melhores salários em favor das obrigações familiares.

Os resultados do questionário também demonstram que a maioria dos tutores já tinha experiência docente na modalidade presencial (83%), distribuída nos três níveis de ensino: ensino fundamental (54%), médio (59%) e superior (58%), sendo que muitos deles indicaram que haviam sido professores em dois ou três níveis de ensino. Os resultados também mostram que os tutores tinham uma experiência docente considerável à época da aplicação do questionário: 42% entre 1 a 5 anos, 21% entre 5 e 10 anos e 22% acima de 10 anos. Em contraste, uma minoria dos tutores relatou ter atuado na modalidade virtual anteriormente (32%), sendo que a maior parte destes vivenciou a EaD apenas como aluno (65%), corroborado pelo fato de que a UAB-UFSCar foi sua primeira experiência em tutoria a distância para 87% dos respondentes. Em decorrência, o tempo de tutoria assinalado pela maioria dos respondentes não ultrapassou 1 ano (52%).

O pressuposto assumido por este estudo, ou seja, de que *os tutores são professores de fato* no modelo de EaD em questão, foi confirmado pelos respondentes: 84% relataram que se sentiram professores neste modelo e 77% tiveram autonomia, sempre ou frequentemente, de aprofundamento e suporte ao aluno em relação aos conteúdos trabalhados nas disciplinas. No entanto, 34% deles responderam que lhes foi negado o arbítrio com relação a algumas decisões, *e.g.*, prorrogação de prazos de postagem de tarefas aos prazos, o que sugere que a dicotomia entre os que pensam a disciplina e os que a operacionalizam foi mantida em uma parte significativa delas.

No que concerne à eleição de horário e local para a realização da tutoria, os resultados do questionário indicam que a maioria dos respondentes a realiza preferencialmente em casa (92%) no período da noite (80%). O dia mais utilizado para este fim é a segunda-feira (94%), com ligeira queda ao se aproximar o fim de semana; 74% indicaram trabalhar na UAB-IES aos domingos. Estes dados também sugerem o caráter subsidiário da tutoria para os respondentes. Por outro lado, embora o modelo de EaD adotado privilegie as interações assíncronas, a maioria dos tutores respondeu que alocou horários para atendimento síncrono com os alunos (55%), com o tempo para atendimento variando bastante, entre 1 e 3 horas semanais, dependendo do tempo solicitado pelos alunos. As ferramentas utilizadas para o atendimento síncrono foram: MSN (51%), sala de bate-papo do MOODLE (48%), Skype (30%), entre outras. Embora o uso de ferramentas externas ao MOODLE indique a iniciativa e a criatividade dos tutores, é preciso investigar os efeitos derivados da ocorrência de interações tutor-aluno e vice-versa, fora do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o espaço escolar por excelência.

Em relação à interação tutor-aluno, quase todos os respondentes (97%) consideraram-na muito importante. Ademais, 59% dos tutores indicaram que a modalidade de educação a distância favorecia a interação tanto quanto a presencial. Esta paridade também foi verificada com relação a outros aspectos da interação professor-aluno. Por exemplo, 53% e 49% dos tutores indicaram que ambas as modalidades favoreciam igualmente a interação com o grupo de alunos e a proximidade com os alunos, respectivamente. Para verificar se uma maior experiência docente na modalidade presencial poderia afetar esta percepção, efetuou-se o cruzamento de dados mostrado na Figura 1, a qual

mostra que esta paridade foi mantida para tutores com tempos diversos de experiência. Contudo, a Figura 1 indica também que a EaD, separadamente, favorece menos as interações com os alunos que a modalidade presencial. Isto é corroborado pelo fato de que, apesar das aparentes facilidades de interação propiciadas pelo AVA, 41% dos tutores terem relatado que a modalidade presencial proporcionava um atendimento mais imediato (no sentido temporal), contra 32% que indicaram a modalidade a distância.

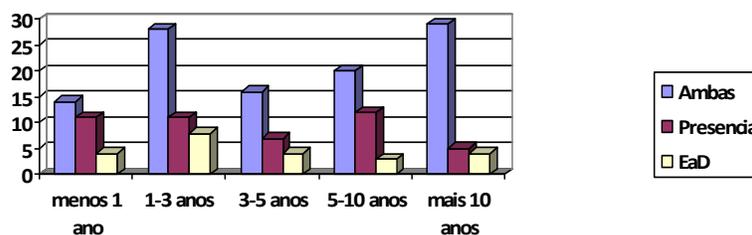


Figura 1. Favorecimento de interação tutor-aluno *versus* experiência docente.

A natureza dos dados coletados não permite o esclarecimento da contradição entre a possibilidade, temporal e espacialmente ilimitada, de interação proporcionada pelo AVA e o fato de os respondentes terem indicado que a modalidade presencial favorecia mais a interação tutor-aluno que a EaD, o que poderia ser remediado em um estudo posterior com questões abertas a este respeito. No entanto, é possível cogitar sobre algumas causas por meio de outros dados do questionário. Por exemplo, quando perguntados sobre as principais dificuldades encontradas na prática de tutoria na UAB-UFSCar, as dificuldades relativas ao uso das ferramentas do MOODLE e as relacionadas às interações tutor-aluno foram as mais citadas (36% e 25%, respectivamente). Visto que as últimas foram apontadas por 39 tutoras (72%) e 15 tutores (28%), uma proporção próxima da proporção de tutores do sexo feminino e masculino na UAB-UFSCar, 68% e 32% respectivamente, e variaram pouco com relação à experiência docente, pode-se conjecturar se as dificuldades não são derivadas das características do AVA ou da capacitação deficiente dos tutores para o uso das ferramentas de interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância do trabalho de tutoria e das interações tutor-aluno, para o sucesso de qualquer programa de EaD, novos estudos devem ser conduzidos para superar as lacunas existentes. Nesta direção, os dados coletados oferecem algumas pistas sobre a tutoria e as interações tutor-aluno na EaD que merecem ser mais bem estudadas. Primeiramente, seria interessante investigar os efeitos da adoção de modelos de EaD pautados na dicotomia entre as funções de professores e tutores sobre a prática destes e a profissão docente como um todo. Os dados deste estudo apontam para a desvalorização da tutoria, que parece ser percebida como uma ocupação provisória e subsidiária pelos participantes. Por outro lado, as interações tutor-aluno, parte essencial da docência, aparentam ser tão favorecidas no modelo de EaD adotado quanto o são nas modalidades presenciais. Finalmente, os dados apresentam algumas contradições, tais como a indicação de que o atendimento na EaD é mais imediato que nas modalidades presenciais, sendo este aspecto veiculado como uma de suas grandes vantagens.

REFERÊNCIAS

- Ally, M. Foundations of educational theory for online learning. In: Anderson, T.; Elloumi, F. (Eds.). *Theory and practice of online learning*. Athabasca: Athabasca University, 2004, p. 3-31.
- Anderson, T. Teaching in an online learning context. In: Anderson, T.; Elloumi, F. (Eds.). *Theory and practice of online learning*. Athabasca: Athabasca University, 2004, p. 273-294.
- Bornholt, L.; Poole, M.; Hattie, J. How satisfied are women and men with their academic work? In: Maassen, P. (Ed.). *The professoriate*. Dordrecht: Springer, 2006, 113-131.
- Haughey, M.; Evans, T.; Murphy, D. Introduction: from correspondence to virtual learning environments. In: Haughey, M. et al. (Eds.). *International handbook of distance education*. Bingley: Emerald, 2008, p. 1-24.
- Lortie, D. C. *Schoolteacher: a sociological study*. Chicago: The University of Chicago Press, 1975.
- Mill, D. *Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia*. 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), Belo Horizonte, 2006
- Tardif, M.; Lessard, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- Tardif, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.